

# REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

PUBLICAÇÃO MENSAL

DE

PEDAGOGIA, SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E INSTRUÇÃO PUBLICA

Sub os auspícios da Direcção Geral da Instrução Publica  
do Estado do Pará

Director:—OCTAVIO PIRES

## Summario

**PEDAGOGIA**—EDUCAÇÃO PHYSICA (*Continuação*), pelo professor de  
gymnastics Alfredo Dias (De *Revista de Educação e Ensino*, de Lisboa).

**SCIENCIAS**—DARWINISMO (*Continuação*), por E. Ferrière.

—PLURAL DOS NOMES PROPRIOS, por V. Alves.

**LITTERATURA**—ESPOSOS, por V. Alves.

—CONTEMPLAÇÕES (Poesia), por V. Servata.

**BIBLIOGRAPHIA.**

**INSTRUÇÃO PUBLICA**—CONSELHO SUPERIOR DA INSTRUÇÃO  
PUBLICA, *Seção em 5 de Maio de 1893.*

**NOTICIARIO.**

**EXPEDIENTE**

## ASSIGNATURAS

|                         | Semestre | Anno   |
|-------------------------|----------|--------|
| Capital.....            | 68000    | 108000 |
| Interior e Estados..... | 78000    | 128000 |

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se na Livraria Bittencourt,  
á rua Quinze de Novembro

Escriptorio da Redacção:—Livraria Bittencourt

Correspondencia—Caixa do Correo, 312  
Pará

# Casa de Pekin

Armazem de Louças e Vidraria

44, R. do Cons. João Alfredo

TEMOS actualmente um primoroso sortimento de aparelhos de porcellana e cristaes para o serviço de mesa, vasos para flores, candieiros para cima de consolos e uma infinidade de objectos de luxo e de fantasia; por isso pedimos ao publico o obsequio de fazer suas compras em nossa casa, onde encontrará bonitos e bellos artigos por preços excessivamente modicos.

João Costa & C.<sup>a</sup>



Recebem-se annunci-  
nuncios.

## Café Quinado "Navegantes"

(LICOR E PILULAS)

Approved pela Inspectoria Geral de Hygiene Publica dos Estados-Unidos do Brazil  
Atestado e receitado por muitos facultativos

Remedio mais poderoso e infallivel para curar radicalmente em poucos dias as SEZÕES (calafrios ou ma-  
leitas), Febres intermittentes, Paludosas, Remittentes e Perniciosas; inflamações do figado, baço e intestinos.

Preparado unicamente na Pharmacia NAVEGANTES

DE

NAVEGANTES PONTES & COMP.

50—Rua 15 de Novembro—50

—PARÁ—

48—RUA DO ROZARIO—48

# ATHENEU PARAENSE

Estabelecimento de Instrucção Primaria e Secundaria

SOB A DIRECCÃO DE

Raymundo Bertoldo Nunes

Continua a receber alumnos Internos, Semi-internos e Externos



Recebem-se annunci-  
nuncios

## Livraria "Bittencourt"

15, Rua Quinze de Novembro, 15

Novo Primeiro Livro de Leitura, pelo professor AUGUSTO PINHEIRO, appro-  
vado pelo Conselho Superior da Instrucção Publica do Estado do Pará, e mandado adoptar  
nas escolas do mesmo Estado. E' um bonito volume impresso em magnifico papel, interca-  
lado com finas gravuras, contendo 144 paginas, cartonado 1\$000.

Grammatica Portugueza, de FELIPPE PINTO MARQUES. Um volume cartonado  
1\$500 réis.

Magnifico sortimento de livros para Instrucção Primaria e Secundaria  
encontra-se sempre na

Livraria «Bittencourt»



Recebem-se annunci-  
nuncios.

## Cursos do professor J. de Brito Bastos

Est. de S. Jeronymo, 44

### Curso Particular

FRANCEZ—Terças, quintas e sabbados, das  
8 ás 9 da manhã.

ARITHMETICA—Segundas, quartas e sextas,  
das 8 ás 9 da manhã.

ALGEBRA—Terças, quintas e sabbados, das  
9 ás 10 da manhã.

GEOMETRIA—Segundas, quartas e sextas,  
das 9 ás 10 da manhã.

TRIGONOMETRIA—Quartas e sabbados, das  
10 ás 11 da manhã.

### Curso Livre—Lyceu

ARITHMETICA—Terças, quintas e sabbados,  
das 3 ás 4 da tarde.

ALGEBRA—Segundas, quartas e sextas, das  
3 ás 4 da tarde.

GEOMETRIA—Terças, quintas e sabbados,  
das 4 ás 5 da tarde.

TRIGONOMETRIA—Segundas e sextas, das 4  
ás 5 da tarde.

## Musa Republicana

PROSA E VERSO

DE

Luiz D. Juvenal Tavares

Vende-se

nas livrarias d'esta cidade

Preço:— 2\$000



Recebem-se annunci-  
nuncios



Recebem-se annunci-  
nuncios

# REVISTA

DE

# EDUCAÇÃO E ENSINO

DIRECTOR—OCTAVIO PIRES

VOL. III

PARÁ—BRAZIL

MAIO DE 1893

## PEDAGOGIA

### EDUCAÇÃO PHYSICA

(Da Revista de Educação e Ensino, de Lisboa)

(Continuação)

*Articulações*—I Com os tres movimentos (flexão, extensão e deflexão) occipito-atloidea, intervertebraes serviçaes e lombares, radio e carpo-carpicas metacarpo e metatarso-phalangicas;

II Com dois movimentos (flexão e extensão) humero-cubital, femino-tibial, inter-phalangicas da mão e do pé;

III Com dois movimentos (extensão e deflexão) tibio-tarsica.

3.º *Inclinação*—Movimento em torno de um eixo antero-posterior entre dois segmentos contiguos do tronco, cuja incidencia angular é para a direita ou para a esquerda.

*Articulações*: intervertebraes, serviçaes e lombares.

4.º *Circunducção*—Movimento em que o eixo de um membro ou do tronco ou de um segmento d'este descreve um cone cuja base corresponde á extremidade livre e o vertice á junta onde o movimento se executa.

*Articulações*: occipito-atloidea e intervertebraes serviçaes, intervertebraes, lombares, scapulo-humeral e coxo-femural.

5.º *Elevação*—Movimento em torno de dois eixos principaes, um transversal, outro ante-posterior, com que os membros na sua totalidade ou segmento superior d'elles

braço e côxa, são desviados da posição natural, para deante, para traz, para fóra ou para dentro, com subida de nivel da mão ou do pé ou pelo menos do externo inferior do segmento referido. A *elevação anterior* ou *propulsão*, póde levar o braço á obliquidade antero-inferior, á horisontalidade, á obliquidade antero-superior ou a verticalidade; em regra na côxa é menos extensa e comprehende as duas ou tres primeiras attitudes. A *elevação posterior* ou *retropulsão*, quer no braço, quer na côxa, não passa da obliquidade postero-inferior.

A *elevação externa* commumente chamada *abducção*, da qual pelo menos um membro pelvico cumpre ser distinguida—é tão extensa no braço como a anterior e tem os mesmos grãos, sendo-o porém muito menos na coxa, onde não excede a obliquidade inferior. A *elevação interna* mais conhecida pelo nome de *abducção*—da qual igualmente a reputo distincta no membro inferior—tem n'este e no superior diminuta amplitude que não ultrapassa a obliquidade inferior, quer por deante quer por detraz do tronco ou do outro membro.

Os movimentos de elevação, segundo o grão e fórmula, podem produzir attitudes numerosas, de que as principaes são:

#### A—NO BRAÇO

I elevação anterior ou propulsão:

- obliqua inferior,
- horisontal,
- obliqua superior,
- vertical.

II elevação posterior ou repulsão:

- obliqua inferior,
- horisontal.

III elevação externa ou abdução:

- obliqua inferior,
- horisontal,
- obliqua superior,
- vertical.

IV elevação interna ou abdução:

- 1 ventral
  - 2 dorsal
- } obliqua inferior.

#### B — NA COXA

I elevação anterior ou posterior:

- obliqua inferior,
- horisontal,
- obliqua superior.

II elevação posterior ou retropulsão:

- obliqua inferior.

III elevação externa:

- obliqua inferior.

IV elevação interna:

- 1 ventral
  - 2 dorsal
- } obliqua inferior.

Articulações: scapulo-humeral e coxo-fumeral.

6 *Abdução e adducção* — Movimento em torno de dois eixos principaes, um vertical outro antero-posterior (sendo este o dos movimentos de elevação externa e interna) com que um membro se afasta ou se approxima do plano medio sagittal.

A abdução e adducção no plano vertical e transverso confundem-se com os movimentos de elevação e abaixamento no membro thoraxico, advertindo comtudo que a elevação externa só é abdução até a horisontalidade e torna-se aducção d'ahi para cima; toda a abdução no plano coronal é elevação externa mas nem toda a elevação externa é abdução.

No membro pelvico, em meu entender, ainda importa mais distinguir v. g. o movimento de abdução do de elevação externa. Deveria reservar-se o termo abdução para os casos de afastamento em que a extremidade do membro deslisa sobre o solo ou se apoia n'elle, que é o criterio da elevação.

Nos membros pelvicos, pois, toda a elevação externa, rigorosamente fallando, é abdução mas nem toda a abdução é elevação externa.

A abdução e adducção tambem podem exercer-se um plano horisontal em volta de um eixo dirigido verticalmente.

Eis as attitudes mais importantes que n'um e n'outro membro são determinadas pelos movimentos de abdução e adducção:

I abdução no plano vertical, transversal ou *abdução coronal*:

- obliqua,
- transversa.

II abdução no plano vertical, transversal ou *abdução coronal*:

- recta,
- obliqua ou crusada:
- ventral.

III abdução em plano horisontal ou abdução horisontal:

- obliqua,
- transversa.

IV abdução em plano horisontal ou *abdução horisontal*:

- recta,
- obliqua ou crusada.

Articulações: — Scapulo-humeral e coreo-femural; sysarcose scapulo-thoraxica, articulações metacarpo-phalangicas, metatarso-phalangicas, astragalo-calcaneana, astragalo-scaphoidea e calcaneo-cubvidea.

V Ascensão e descensão. — Movimentos de subida ou descida do tronco ou d'uma região n'elle encorporada — a cintura scapular. A ascensão do tronco, como movimento primitivo, não de mera restituição, só pode effectuar-se por extensão tibio-tarsica apoiando-se o corpo sobre as phalanges dos pés; a descensão alcança-se com a triplce flexão coreo-femural (*elevação anterior*) femuro-tibial e tibio-tarsica (que segundo disse é antes deflexão). Quanto á subida ou descida dos hombros depende de movimentos executados nas juntas sterno-clavicular e cleido-scapular, bem como na sysarcose scapulo-thoraxica.

VI Supinação e pronação. — Movimento rotatorio em torno de um eixo longitudinal passando pelas cabeças do radio e cubito, quer em extensão, quer em flexão. *Supinação e pronação extensoras ou flexoras* são as attitudes que interessa enumerar.

Articulações: — Radio-cubital superior com o humero radial e radio cubital inferior. Na designação apropriada dos exercicios gymnasticos de segunda categoria — *exercicio de locomoção*, não tem que intervir a nomenclatura physiologica; limito-me a trasladar os termos do programma, substituindo nos saltos *extensão por comprimento*, visto aquelle termo em linguagem medica ter outro significado.

#### MARCHA

- 1.º passo ordinario.
- 2.º passo geral.
- 3.º passo lateral direito ou esquerdo.

- 4.º passo acelerado.
- 5.º passo de carga.
- 6.º passo gymnastico para frente.
- 7.º passo gymnastico para retaguarda.
- 8.º passo á retaguarda.

## SALTOS

- 1.º saltos continuos sobre o pé esquerdo ou direito.
- 2.º salto em comprimento sem corrida.
- 3.º salto em altura sem corda.
- 4.º salto em profundidade sem corrida.
- 5.º salto lateral direito ou esquerdo.
- 6.º saltos em larguras para traz.
- 7.º saltos em larguras e profundidades.
- 8.º saltos em largura e altura.
- 9.º saltos em altura e profundidade.
- 10.º saltos em altura, largura e profundidade.
- 11.º saltos em altura, comprimento e profundidade.
- 12.º saltos em profundidade e largura, para traz, tomando apoio nas mãos.
- 13.º saltos em obstaculos.

## NATAÇÃO

- 1.º exercicio de braço simultaneo.
- 2.º exercicio de pernas alternado.
- 3.º exercicio combinado de braço e perna alternado.
- 4.º exercicio de natação sobre o cavalete.
- 5.º exercicio de natação de ventre.
- 6.º exercicio de natação de costas.
- 7.º saltos diversos em natação.

## CORRIDAS

- 1.º corridas de resistencia em passos accelerados, de carga ou gymnastica para frente.
- 2.º corrida de passo gymnastico para retaguarda.

(Continúa)

ALFREDO DIAS.

## SCIENCIAS

## DARWINISMO

(Continuação)

## PRIMEIRA PARTE

## THEORIA DA EVOLUÇÃO

## CAPITULO VI

*Factos explicados pela selecção natural*

I—DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA DOS SERES ORGANISADOS—Quando se percorre as duas Americas, de norte a sul, encontra-se as condições locais mais oppostas: logares humidos, desertos aridos, altas montanhas, planicies relvosas, florestas, pantanos, lagos, rios immensos e quasi todas as temperaturas possiveis. Ora, não ha uma só d'estas condições que deixe de existir igualmente no velho mundo. Como, pois, explicar a dissimilhança entre a fauna do novo e a do antigo continente? Sem duvida a fauna americana se divide e subdivide em uma multidão de especies bem distinctas; mas estas especies, apezar dos seus caracteres bem notaveis, mantêm entretanto no seu conjuncto um ar de familia. A explicação decorre naturalmente da theoria da selecção, baseada sobre dous factos:—os obstaculos naturaes e as emigrações.

1.º *Obstaculos naturaes*—Os obstaculos naturaes são de duas sortes: os obstaculos *physicos* ou mecanicos, taes como os montes elevados, os braços de mares, etc.; e os obstaculos *physiologicos*, estando em primeira linha a temperatura desigual das diversas regiões do globo.

Quanto aos obstaculos *physicos*, evidente é que os passaros e os peixes devem ser, entre as especies dotadas de locomoção, os menos restringidos em uma zona particular, seja no mar, seja em terra. Pode-se, pois, verificar e encontra-se, com effeito, estas especies espalhadas em todas as partes do globo. Os reptis, ao contrario, são em sua maior parte limitados em espaço estricto; e o mesmo succede aos moluscos e crustaceos.

Quanto aos obstaculos *physiologicos*, algumas especies podem supportar tão bem um frio intenso como os calores tropicães: o homem e o cão, por exemplo, são encontrados em toda a parte. Outras, ao contrario, só podem existir sob a influencia de uma temperatura determinada. Assim, os macacos que pullulam nas regiões tropicaes morrem quasi todos de phtysica, quando são expostos ao frio e humidade de outras zonas. De outro lado, a renna

que supporta muito bem os rigores do mais longo e rude inverno da Laponia, sente já calor em S. Petersburgo, e succumbe em geral sob a influencia dos climas temperados.

Expendidas estas noções preliminares, applicuemos a theoria da selecção na explicação do character particular que distingue a fauna respectiva da America e a da Australia. Estes dois continentes estão separados entre si, e ambos, do resto do universo habitado. As especies portanto nascidas do progenitor americano ou australiano não podem misturar-se com as especies exóticas; por conseguinte, ellas devem conservar esta physionomia original que toca tão vivamente ao naturalista europeu.

Pode-se comprehender facilmente que esta separação dos diversos continentes não fosse tão absoluta em todas as épocas, como é hoje. Não é um impossivel que existissem outr'ora communicações entre duas terras firmes, as quaes desapareceram por um abaixamento ou qualquer outra cousa geologica. E por menor que supponhasse este periodo de tempo, foi sufficiente para que os animaes do antigo continente, por exemplo, podessem passar á America do Norte. É assim que se acham especies communs nos dois mundos: o urso branco, a renna, o castor, o arminho, o falcão peregrino, a aguia de cabeça branca, etc. Em geral, estas emigrações não se estenderam muito além de um certo limite, pelo que se pode julgar á vista dos fosseis até hoje descobertos. Assim se explica a presença dos ossos do Mammouth siberiano, raros no Canadá, porém abundantes á medida que se approxima do Norte. É, com effeito, certo que no logar onde hoje existe o estreito de Behring um isthmo já ligou a America á Siberia. A presença insolita de animaes do antigo continente entre a fauna propria da America é preciosa para o geologo: ella permite assignalar com uma precisão relativa a época em que o levantamento deu passagem aos Mammouths e a em que o desaparecimento do mesmo terreno deu logar á formação do estreito de Behring.

A ausencia ou presença de certos animaes nas ilhas oceanicas encontra na theoria de Darwin uma explicação natural.

*A* — As ilhas oceanicas são desprovidas de batracios (rans, sapos, salamandras) e entretanto o clima lhes é assaz convehiente, pois que, introduzidas por um homem nas Açores, as rans ahí multiplicaram-se a ponto de se tornarem um flagello. A selecção explica facilmente esse facto, mostrando que os batracios não podiam ir ter a nado a essas ilhas, porque a agua salgada os mata, bem como á sua producção, pelo contacto immediato.

*B* — Os unicos mammiferos que ahí se encontram são

os morcegos. Isto é muito conforme á theoria da selecção, porque sómente os mammiferos aéreos poderam voando abordar a essas ilhas.

Reciprocamente, quando uma ilha é proxima da terra firme de que fazia parte, em uma época anterior, tem a sua fauna ligada á do continente.

2.º *Emigrações* — A necessidade e as consequencias da concorrência vital têm obrigado os individuos a espalharem-se por longo tempo de sua habitação primitiva e a invadirem, pouco a pouco, as diversas regiões do seu continente. Ora, a selecção natural, estimulada lá por causas energicas, não cessou de modificar as innumerables especies e de crear-lhe insensivelmente outras novas. Distinguindo-as, porém, umas das outras, não poudes apagar-lhes o cunho original que conservam, á vista das especies de um outro continente.

Não é uma simples hypothese esta asserção de que os animaes, habitantes hoje das zonas mais diversas, irradiaram de um centro commum. As descobertas feitas em Pikermi, proximo da velha cidade Marathona, por Alberto Gaudry, pozeram esta questão fóra de duvida. D'entre os animaes que viviam juntos na Attica, uns emigraram para o Norte, como: o castor, o urso, a renna, o lemming (roedor da tribu dos ratos do campo), o animal que produz almiscar; outros são encontrados só na Africa torrida, taes como: o hyppopotamo, a hyena pintada, o elephante africano. Esta coexistencia, na Grecia, de animaes que hoje vivem em paizes muito distantes (Laponia e Africa) é um facto da mais alta importancia. Sob o unico ponto de vista da variabilidade, isto prova que uma tal mudança nas condições de existencia tornou necessarias graves modificações nas especies.

As emigrações fazem-se por irradiação em torno da origem, tomada como centro; depois, quando a selecção faz nascer uma variedade sobre um ponto do circulo, este ponto se torna por sua vez o centro de um segundo circulo. Sobre um ponto d'este novo circulo se desenvolve uma nova variedade, centro de um terceiro circulo e assim por diante, de um modo continuo. De sorte que a cadeia e o grupamento das especies podem ser representadas por uma serie de circulos, prendendo-se uns aos outros. Entre o primeiro e o segundo não deve haver solução de continuidade, quer no presente, quer no passado, entre as especies vivas e as fosseis. Consequientemente, quando uma solução de continuidade se apresenta é mister que a theoria da selecção ache-lhe a causa nos phenomenos geologicos demonstrados pela sciencia. Ora, esta solução de continuidade existe de uma maneira frizante entre muitos pontos. Sobre os montes elevados dos Estados-Unidos, acham-se as mesmas plantas da penin-

sula do Lavrador; sobre os montes da Escossia, as mesmas da Scandinavia; sobre os Alpes, as mesmas dos Pyreneos. A explicação d'esta dupla interrupção por intervallos seguidos é dada pelo período glaciario que o nosso globo soffreu talvez repetidas vezes. Sabe-se que época houve no passado em que os gelos dos cumes elevados espalharam-se sobre uma grande parte do continente, não só da Europa como das outras partes do mundo. Quando o frio começou a se fazer sentir com violencia crescente, as plantas dos cumes alpinos, por exemplo, desceram para as planicies, triumphantes das suas rivas, inhabeis em supportar o granizo; depois invadiram os Pyreneos e ali estabeleceram-se vencedoras. Quando o calor voltou do Sul ao Norte, as planicies repovoaram-se de suas especies particulares. Victoriosas por sua vez, expulsaram as plantas alpinas, repellido-as até os pontos mais elevados onde o frio as fez parar. É assim que as plantas acclimatadas aos rigores de um inverno perpetuo, conservaram como seus abrigos os cumos dos Alpes e dos Pyreneos.

A concorrência vital, apoiando-se nos factos dos períodos glaciarios, explica assim muito naturalmente a identidade de duas flores situadas em lugares separados por enormes distancias. Esta explicação é tão de accordo com a descoberta da sciencia sobre o caminho e extensão das geleiras, que se pode estabelecer o seguinte principio: «Toda a vez que sobre o cume das montanhas afastadas uma das outras encontram-se as mesmas especies, pode-se logo concluir, sem necessidade de mais provas, que um clima mais frio permittio-lhes que vivessem por algum tempo nos terrenos mais baixos intermediarios, que se tornaram ao depois muito quentes para ellas.»

Em resumo, a physionomia original das faunas de cada continente, a presença ou ausencia de certos animaes nas ilhas oceanicas, são muito bem explicadas pela theoria da evolução, estribada em dous factos: os obstaculos naturaes e as emigrações. Quanto aos logares afastados de uma mesma especie, estas interrupções de continuidade são ainda explicadas pela selecção, baseada em um terceiro facto: o período glaciario.

É util, todavia, notar a differença radical que distingue os obstaculos naturaes dos physiologicos. Os primeiros têm um caracter absoluto; são capazes, a todo tempo, de impedir a expansão ou emigração de uma especie. Outro tanto não acontece com os obstaculos physiologicos, que têm um caracter relativo ao tempo e á especie. Se hoje os macacos transportados para a Europa morrem de phtysica, ou si as rennas morrem sob a acção de um clima temperado, não se conclue d'ahi que esta mortalidade houvesse sido a regra em todos os tempos. Com effeito, a transplantação brusca e consideravel, tal como

o homem procura effectuar com as especies, em nada se assemelha á emigração lenta, progressiva, que pode durar seculos, tal como tem logar nas épocas geologicas. Estas emigrações graduaes e insensiveis permittie ás especies adaptarem-se pouco a pouco ás condições do meio ambiente. A descoberta de Alberto Gaudvy, em Pikermi, foi uma prova d'isso bem clara. Houve com certeza um tempo em que a Attica nutria conjunctamente a renna e o elephante africano, o productor do almiscar e a hyena pintada. A renna e o gerador do almiscar emigraram para o Norte, enquanto que o elephante e a hyena pintada seguiram o rumo do Sul. Foi, pois, mister que estas especies, vivendo a principio sob o mesmo céu, se accommodassem pouco a pouco ás condições de um novo clima e que as variações accumuladas durante seculos acabassem por determinar o temperamento que estes animaes têm actualmente.

Como se poderia negar um facto tão evidente? Não é sobre elle que se fundamentam todas as tentativas de acclimatação? Si, entre os milhares de individuos transportados bruscamente de sob um céu para outro, dous ou tres pares somente sobrevivem, não bastam só estes pares para se tornarem a fonte de numerosas especies? Estas, por seu turno, no fim de um grande numero de annos succumbiriam se voltassem de novo ao primitivo berço da sua raça. A maior parte das nossas aves domesticas, oriundas da India ou da Asia menor, são d'isso a prova. Não o sabemos ainda? Os europeos emigrados para os paizes equatoriaes, quando escapam ás violencias do clima, tornam-se progenitores de descendentes para quem, depois de duas ou tres gerações, o clima europeu tem uma influencia funesta. Estes por sua vez, em consequencia da acclimatação, soffrem sob o céu frio e brumoso da Europa a mesma lucta que já soffreram os seus avós sob o céu ardente dos tropicos. Si as emigrações bruscas para logares extremamente afastados não occasionam fatalmente a morte de todos os individuos de uma especie, com mais forte razão não a devem ter occasionado nos tempos prehistoricos, quando as especies, não sendo limitadas pelo tempo ou pelo espaço, puderam adaptar-se aos novos meios gradualmente e, por conseguinte, sem perigo de extincção para a especie inteira.

II.—ORGÃOS RUDIMENTARES — Nada é mais commum na natureza do que a presença de orgãos rudimentares. Assim observa-se mammas rudimentares em quasi todos os mammiferos machos. Em um grande numero de serpentes um dos lóbos do pulmão é rudimentar. Em outros existem rudimentos da bacia e de membros posteriores (no Heterodactylo, especie de serpente; galerias do Mu-

seum). Os fetos da baleia tem dentes; na idade adulta, porém, não os tem mais. Certas coleopteras (borboletas) que habitam ilhas expostas aos ventos, têm as azas firmemente soldadas uma á outra sob os chytros<sup>1</sup> de sorte que podem servir-se d'ellas. As azas da mamita e do pinguim são pouco desenvolvidas, de modos que só servem de ramo. No apteryx, passaro da Nova Zelandia, são tão rudimentares que ficam absolutamente sem emprego. Todos estes exemplos, desesperos da theoria das causas finaes, encontram sua explicação natural na theoria da selecção. A falta do exercicio é que é a causa d'isso, não unica, mas a principal. Actuando sobre as gerações seguintes, reduz gradualmente certos órgãos até que tornam-se completamente rudimentares. Comprehende-se, na verdade, que em certas ilhas tenham escapado á morte aquellas d'entre as coleopteras que não tem estendido suas azas ao vento, que as tem mantido dobradas sob os seus elytros. Com o tempo, estes ultimos soldam-se; depois, a selecção baseada na lei da hereditariedade acaba por não deixar sobreviver senão as especies de elytros fechados.

Quanto á mudança de função em um órgão, explica-se facilmente pelos habitos. Se é inutil á mamita empregar as suas azas para voar, emquanto que o remar se lhe torna uma condição principal de existencia, o habito acabará por mudar a função das azas. Todos estes phenomenos são o resultado immediato da selecção.

III—PERSISTENCIA DOS TYPOS INFERIORES — Conventiou-se tomar-se para *criterium* do progresso organico a *divisão phisiologica do trabalho*. Um animal occupa um logar tanto mais elevado na escala dos seres, quanto mais se localisa cada faculdade em um órgão proprio. Pois que especialisar os órgãos é geralmente vantajoso a cada ser, a selecção deve tender constantemente á formal-a a mais e mais na organização individual e torna-a aqui, sob este ponto de vista, mais perfeita. Isto não impede que possa subsistir e subsiste na realidade um numero consideravel de seres de uma estrutura simples e pouco desenvolvida, mas perfeitamente adaptada ás suas condições de vida. Uma organização muito elevada de nenhuma utilidade séria a seres destinados a viver em condições infimas e poderia mesmo ser-lhes prejudicial, pois que, sendo elles (seres) de uma estrutura mais delicada, ficariam expostos a desordens mais graves e mais frequentes. Taes são os infuzorios, por exemplo, e os zophytas. Para que mudariam elles? A sua organização presta-se tão facilmente a todas ás impressões do meio ambiente!

<sup>1</sup> Estojo das coleopteras.

Elles acham-se adaptados a isso sem esforço e naturalmente: para elles toda a variação é superflua. Estabeleceu-se, portanto, conforme a theoria da selecção, a lei seguinte: «1.º—Quanto mais simples é a estrutura dos seres, tanto mais constante são em suas formas.» E reciprocamente: «2.º—Quanto mais elevada é a organização dos seres, tanto maiores são as mudanças de forma.» A persistencia dos typos inferiores ao lado das formas elevadas do organismo explica-se, pois, mui facilmente pela theoria da selecção.

IV—O DESENVOLVIMENTO RECORRENTE — Convém primeiramente distinguir duas cousas: 1.º o desenvolvimento recorrente das faculdades intellectuaes, e 2.º o desenvolvimento recorrente da organização.

1.º *Desenvolvimento recorrente da intelligencia* — Os animaes são dotados de intelligencia em grãos diversos. Na mocidade, o chimpanze e o orango-tango parecem disputar com a criança em gentileza, discernimento e calculo. O orango-tango que houve no Jardim das Plantas, em Paris, deu as demonstrações mais notaveis da analogia intellectiva com a especie humana. Posto que seja uma intelligencia relativa, manifestada pelos animaes visinhos do homem, é um phenomeno verdadeiramente estranho que na puberdade as suas faculdades se deteriorem; dir-se-ia que elles retrogradam ou descem na bestialidade. A philosophia e a sciencia são impotentes para explicar este facto. Á vista, pois, da razão progressiva e capaz de aperfeiçoamento, apanagio exclusivo do homem, o desenvolvimento recorrente da intelligencia é a grande linha divisoria que separa o bruto do homem.

2.º *Desenvolvimento recorrente da organização* — Este é do dominio da historia natural, emquanto que o primeiro pertence antes á philosophia. As razões que explicam a persistencia dos typos inferiores são applicaveis ao desenvolvimento recorrente do organismo. Comprehende-se que, para resistir á recorrencia vital, possa a selecção simplificar a organização por uma metamorphose regressiva que a faça descer na escala animal. O ser se degrada, é verdade, mas adapta-se melhor á sua nova maneira de existir. Se a aza da manita só lhe serve de remo, é porque nas condições particulares em que se achou o vôo tornou-se-lhe inutil, emquanto que a necessidade de se nutrir obriga-a a mergulhar nas aguas. O membro anterior da baleia transformou-se em membro natatorio porque a necessidade de achar os alimentos no mar afastou para sempre os cetaceos da terra firme. A metamorphose tão extraordinaria dos animaes inferiores, conhecida pelo nome de *geração alternante*, em que vê-se os adultos retrogradarem á vista da estrutura das larvas, encontra uma explicação plausivel nas leis da selecção e da heredita-

riedade em idade correspondente. Em resumo, a questão suprema para um ser é a sua adaptação ás condições da vida: pouco importa que adquira-a por progressão ou retrogradação. Basta que uma forma qualquer dê aos concorrentes uma ligeira vantagem, para que ella seja escolhida pela selecção e fixada pela hereditariedade.

De todas as explicações dadas ao desenvolvimento recorrente do organismo, a melhor é certamente a que provém da theoria da selecção.

(Continúa)

E. FERRIÈRE.

## PLURAL DOS NOMES PROPRIOS

Os substantivos proprios tomam a flexão do plural:

1.º Para indicar individuos da mesma familia, como:

*Os Albuquerque, os Almeidas, etc.*

2.º Quando são nomes geographicos indicando reunião de cousas da mesma especie, exemplo: *Os Andes, os Estados-Unidos.*

3.º Sendo os nomes designativos de dous ou mais individuos diferentes, como: *Os Senecas, os Catões.* E tambem alguns nomes geographicos no mesmo sentido, ex.: *As Duas-Sicilias.*

4.º Para indicar uma comparação: *Os Garretts* (os escriptores como Garrett); *os Vieiras* (os oradores como Vieira).

Tambem se põem no plural alguns nomes geographicos que se referem a uma só região: *Minas-Geraes.*

Em todos estes casos convém levar ao plural o nome proprio, e não, como fazem alguns, pôr o adjectivo no plural e o substantivo no singular, dizendo: *Os Victor Hugo, os Lamartine.*

E quando o nome do plural offenda a euphonia, use-se então de um circumloquio. Assim diga-se: *os individuos como João;* e não: *os Joões.*

Os que usam da discordancia notada, dizem que é ella apparente, pois o adjectivo modifica um appellativo occulto, do plural. Assim, a expressão — *os Lamartine* — resolve-se por — *os poetas como Lamartine.*

É engenhoso o sophisma; e convencer-me-ta realmente, se não visse que os mestres da lingua sempre fizeram a devida concordancia.

Os exemplos que vão em seguida são uma confirmação d'este ponto.

1.—«Por isso fez Deus um Adão, e não *dous Adões.*» (Padre Vieira.—*Sermões.*)

2.—«Aqui se graduaram *os* já nomeados *Antonios*

e *Arsenios, aqui os Paulos, os Hilarões, os Pacomios, etc.*» (Id., *ibid.*)

3.—«Demos que um homem era de condição tão de ferro, que... nem eram poderosos para causar serenidade em seu coração os longes do firmamento estrellado, as perspectivas dos Campos-Elyseos, as musicas dos amphões e orpheus,... a gentileza e galhardia *dos Absalões e Adonis, das Racheis e Estheres...*» (Padre Manoel Bernardes.)

4.—«Oiço aos praticos em genealogias que esta illustrissima familia dos *Souzas-Coutinhos*, tão distincta por armas, letras e virtudes, se extinguiu completamente.» (Garrett.—*Drama Frei Luiz de Souza.*)

5.—«Intertecer-lhe (no drama *Frei Luiz de Souza*) labores extranhos, correr-lhe trez passes de espada preta, especie de imbrocata ou punto-riverso, com que os modernos *Vicencios Saviolas* da esgrima theatral cortam as difficuldades...» (Rebello da Silva.—*Juizo critico sobre o drama.*)

V. ALVES.

## LITTERATURA

### ESPOSOS

A mulher, se já não é hoje escrava do homem, póde tornar o homem seu escravo, não pela força, não pela rispidez do genio, mas pelos laços do amor, do carinho, da dedicação.

O homem nem sempre póde estar em casa: os deveres sociaes muitas vezes o prendem fóra, cabendo-lhe além d'isso o encargo de grangear os meios de subsistencia para a familia. É preciso, portanto, que, ao recolher-se, não venha encontrar as exprobrações insensatas da esposa a encher-lhe a alma de amarguras, e a fazel-o por fim preferir os passatempos e a companhia dos amigos ao brando concheço do lar domestico.

Quantas mulheres ha, que envenenam a propria existencia com esses zelos desordenados!

A brandura, a tolerancia, os desvelos, são as armas poderosissimas com que a mulher será capaz de vencer todas as resistencias.

Seja ella dedicada a seu esposo; tome parte nas suas alegrias e tristezas; busque distrahil-o das contrariedades e dissabores da vida com a ternura de um coração a trasbordar de meiguice e de bondade: e verá como a existencia de ambos corre placida e serena, semelhante

às aguas tranquillias de um lago, onde sobrenadem flôres e a cujas margens se espanejem as aves do céu...

Então a vida será um verdadeiro paraíso.

\*  
\*     \*

A Historia nos apresenta exemplos sublimes de dedicação conjugal.

Paulina, esposa do philosopho Seneca, não querendo sobreviver ao infeliz esposo, condemnado á morte pela tyrannia de Nero, chegou a golpear as proprias veias, e teria de certo succumbido se lhe não tivessem ministrado promptos soccorros.

Outro exemplo edificante é o de Eponina, mulher de Sabino, cavalleiro gaulez que aspirava nada mais que a purpura imperial. Tendo este sublevado a Gallia e sido derrotado, lançou fogo á propria casa para fazer crer que havia morrido ao incendio, e refugiou-se n'um subterraneo. Eponina manifestava-se a todos inconsolavel pela pretensa morte do marido; mas á noite lá descia ao subterraneo para consolal-o no seu infortunio. Foram afinal descobertos, e Sabino entregue á justiça romana. Então Eponina acompanhou o esposo ao supplicio, e ahi entregou resolutamente a cabeça ao algoz.

Se já hoje não se dão, nem ha motivos para darem-se, d'estes rasgos de heroísmo, convém todavia que a mulher seja um modelo de virtudes domesticas, para conquistar o respeito e o acatamento da sociedade.

\*  
\*     \*

O homem tem igualmente grandes deveres a cumprir para com aquella a quem ligou a sua existencia; e o principal d'esses deveres é a fidelidade conjugal.

Esta fidelidade não foi jurada á face dos altares unicamente pela mulher, sim por ambos os conjuges: logo, ambos estão obrigados a guardar a fé jurada.

Por não comprehenderem esta verdade, ou não quererem com ella conformar-se, é que se tem visto representar no seio da familia esses dramas intimos, cujo desenlace é quasi sempre o escandalo, a vergonha, o oppobrio.

Que direito tem o homem de exigir o cumprimento de deveres, que é o primeiro a calcar aos pés?

A influencia perniciosa dos maus exemplos contamina tudo, até mesmo a santidade do lar.

Seja portanto o homem o companheiro fiel de sua esposa, e não o algoz de sua felicidade.

V. ALVES.

## CONTEMPLAÇÕES

SOBRE O OCEANO

(Inédita)

Que bello está o céu!... Que lindas côres  
despede nos seus ultimos fulgores  
a alampada do espaço!...  
Immersa do oceano nas entranhas,  
jorra flammias mais altas que as montanhas  
das nuvens ao regaço.

Que bello está o ceu!... Incendio ingente  
parece devorar todo o Occidente,  
dos mares nos confins.  
Pelo azul infinito derramados  
vejo mil arreboes aurifranjados,  
roseos e carmezins.

Que bello está o ceu!... Já no Levante  
a noite estende o véo seu roçagante  
de estrellas recamado:  
Do mesmo abysmo em que a luz surgiu  
agora a treva arrasta um manto frio,  
de um lado a outro lado.

Que bello está o ceu!... Que fresca brisa  
pelas gaveas e enxarcias se deslisa  
da nossa náó possante!...  
E sobre o anil das aguas rastejando,  
vae de leve as espumas osculando  
da vaga fluctuante.

Que bello está o ceu!... Que mar tão quedo!  
elle, que incute o sobresalto, o medo  
aos nautas destemidos;  
elle que ás vezes se revolve irado  
e, qual dragão sanhudo, esfomeado,  
solta féros rugidos;

elle que ora espedaça-se raivoso  
d'encontro álgum penhasco cavernoso,  
e que ora, em turbilhão,  
as ondas joga com titaneo esforço,  
qual as jubas sacóde sobre o dorso  
indomito leão;

elle, o terrivel mar, este oceano,  
tão decantado em seu furor insano,  
como é tão bonançoso!...  
Como, em flôres alvissimas d'espumas,  
pelo cimo suas ondas, uma á uma,  
rebenta preguiçoso!...

Como o rolo das vagas vae tão brando  
na vasta superficie desdobrando,  
'té margens encontrar! . . .  
E, á noite, das espumas transparentes  
phosphoricas sentelhas refulgentes  
eu vejo-o projectar.

.....

Na terra e pelos ceus, quanta belleza  
encerra em si a grande Natureza  
não conhecida ainda! . . .  
Vejo em tudo o mysterio mais pasmoso,  
que ha de um dia aclarar o olhar famoso  
de uma Sciencia infinda. . .

Bordo do *City of Pará*, Março de 1881.

V. SERVATA.

---

## BIBLIOGRAPHIA

---

A imprensa paraense, n'este semestre de 1893, acaba de dar-nos tres livros mais, productos preciosos das bellas letras amazonicas. Dizemos *mais*, porque além d'estas tres obras, já temos registrado a de Lucio de Azevedo, que tambem sahiu este anno, e tão preciosa para os que estudam a historia d'este Estado.

Temos agora sobre a banca os LYRIOS D'ALMA, poesias de dona Maria Simões; a MUSA REPUBLICANA, de Juvenal Tavares; e a VIDA NA ROÇA, contos da lavra do mesmo escriptor.

\*  
\* \*

LYRIOS D'ALMA — Foi-nos gentilmente offerecido pela Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Simões uma collecção dos seus versos, subordinada ao titulo — LYRIOS D'ALMA.

Nos vastos dominios das Lettas e Sciencias, a figura da mulher foi sempre, em todos os tempos e em todos os paizes, um verdadeiro phenomeno.

E realmente enormissima a differença existente entre a proporcionalidade que vae do homem a da mulher, como autores, para a totalidade dos habitantes terrestres. É por isso que o producto das intelligencias femininas nos merecem sempre mais attenções e indulgencias, do que os trabalhos das mentalidades masculas.

Novo como é o nosso paiz, cuja população diminuta perde-se disseminada por esta superficie immensa americana, cujos centros mais habitados, sendo ainda poucos e pequenos, não podem offerecer certa facilidade á illustração do bello-sexo, o seu apparecimento na arena litteraria ou scientifica torna-se por isso muito mais phenomeno. Eis porque fallou-se, não ha muito, do norte ao sul do Brazil, com um certo prazer, enthusiasmo e mesmo orgulho, em *Generoso Estrella* e em *Mercedes*, duas jovens patricias nossas que se foram dedicar ao curso medico em um dos Estados da União norte-americana. Em o nosso restricto meio paraense eccoou tambem por algum tempo o nome de *Anna Machado*, que se consagrou igualmente á medicina.

As primeiras, de regresso á Patria, ainda fundaram no Rio de Janeiro um periodico litterario-cientifico, — *A mulher* — que não chegou talvez ao terceiro numero; a ultima, conseguindo fazer reconhecer o seu titulo pela Escola medica da Bahia, clinicou por alguns mezes somente entre nós; e todas ellas muito breve recolheram-se aos cortinados domesticos, reconhecendo-se talvez fracas ou incompativeis para os labores esculapicos.

Agora, surge *Maria Simões*, não sobre o scenario scientifico, como aquellas outras, mas no campo litterario.

Na Bahia, houve tempo em que exhibio-se tambem n'este mesmo genero uma Sr.<sup>a</sup> *Anna Beltrant*, que estampava as suas locubrações em um dos orgãos da imprensa da capital bahiana. Talvez tenham havido e hajam mesmo ainda outras mais, cujos nomes, menos felizes do que os de *Maria Amalia Vaz de Carvalho* e de *Guimar Torrezão*, não conseguissem ultrapassar os estreitos limites do seu Estado natal.

O que é facto é que, se as nossas estantes e bibliothecas são pobres, muito pobres ainda, de autores indigenas, a mesma pobreza toca ao requinte da miseria no que diz respeito a autores nacionaes.

Uma ideia entretanto nos consola e anima: é que estas salientações, muito embora esporadicadas entre o avolumado cortejo das attrahentes representantes do sexo fragil, são testemunhos vivos e irrefutaveis de que as nossas bellas conterraneas não são nada destituidas de intelligencia e de gosto. O que lhes falta é o mais conveniente preparo desde a mais tenra idade, como se procede nos paizes mais cultos do nosso planeta; o que lhes falta é um centro mais amplo, onde com facilidade encontrem as mais variadas fontes de illustração á sua mentalidade. E a dôce esperanza de que um dia a Patria brasileira nem n'isto terá de invejar mais á prisca Europa, consola-nos e anima-nos a encorajar todos os ensaios que tendam a fortalecer os debeis passos da nossa infancia litteraria.

\*  
\*   \*   \*

#### LYRIOS D'ALMA.

O lyrio é uma flor singela e odorifica, mas de um odor activo inebriante, como em geral o cheiro das flores que causam deleite e encanto.

Sob este ponto de vista, pois, não encontramos muita paridade entre os lyrios concretos dos jardins terrestres, e os lyrios abstractos do jardim metaphysico da Sr.<sup>a</sup> D. Simões, que transpiram, na sua quasi totalidade, uma fragrança tristemente dôce, demonstrando que só vivem orvalhadas pelas lagrimas da melancolia e bafejadas por uma suave briza de languidos suspiros.

Se da essencia odorifica da flor passamos ao seu matiz, vemos continuar a mesma desanalogia, porquanto os lyrios dos jardins ostentam galhardamente a alvura nevada das angelicas, das açucenas e dos jasmims, o que aliás muito contrasta com o colorido levemente sombrio e rôxeadado de umas saudades, de uns desejos não saciados, de um fado pouco contentoso, etc., collecção esta a que pertencem quasi todas as culturas da joven jardineira Maria Simões.

Não preferiríamos, pois, condensar todo o sentimentalismo expresso entre as rimas do lyrio que ora nos preoccupa em um outro titulo mais adequado, como, por exemplo, um d'estes: — *Suspiros d'alma* ou *Enlevos d'alma*, ou ainda *Harpejos d'alma*, ou qualquer outro emfim mais ou menos semelhante.

\*  
\*   \*   \*

#### LYRIOS D'ALMA.

É uma collecção de *versos*, dissemos nós.

E porque não — um volume de *poesias*?

É porque ha a *poesia* e o *verso*; o *versificador* e o *poeta*. E se bem que os versos sejam a fórma mais encantadora da poesia, comtudo nem sempre esta se encontra n'aquelles, assim como nem sempre os poetas versificando, poetizam.

Thomaz Ribeiro, por exemplo, no seu *D. Jayme* foi um poeta, mas na sua *Delfina do mal* foi simplesmente um versificador; Guerra Junqueiro no seu *D. Juan* revelou-se poeta, descahio, porém, na sua *A morte do Padre Eterno*, onde mais versificou do que poetou; Gomes de Amorim nos seus *Contos matulinos* reuniu muitos versos a par de muito raras poesias; Alexandre Herculano, que foi um verdadeiro poeta na prosa do seu *Eurico*, espe-

cialmente no capitulo do — *Impossivel*, — não passou de um metrificador vulgarissimo toda a vez que se abalançou a fazer versos; entre nós, Magalhães, tendo-se mostrado poeta no começo da sua — *Confederação dos Tamoyos*, — particularmente na descripção do rio Amazonas, descahio depois na simples versificação solta, e nos seus — *Suspiros poeticos* — não foi mais do que um méro versificador; o proprio Gonçalves Dias nas suas — *Sextilhas a frei Antão* versificou.

Estes ligeiros exemplos comprovam o que dissemos, e é precisamente o que ensinam os mestres e portanto o que aprendemos: — muitas vezes a poesia revela-se na prosa, mas nem sempre se manifesta em todos os versos.

\*  
\*   \*   \*

Não tome a obsequiosa auctora dos LYRIOS D'ALMA estas nossas phrases como uma critica; não. Expressamos apenas a nossa opinião, em contrario aos que pensam: primeiro que é indifferente o titulo de uma producção litteraria ou scientifica, ainda mesmo em perfeito antagonismo com a propria essencia da obra, á guiza de quem dá um nome a uma taberna ou um distico a uma casa de modas; e segundo, que fazer versos nem sempre é produzir uma poesia, que requer sempre não só muito sentimento, como uma certa novidade e mesmo uma tal ou qual originalidade na representação natural da propria Natureza.

Não vimos criticar, repetimol-o, o trabalho que temos ás mãos, pois a sua critica já se acha appensionada no principio e final do livro, firmada pelo nosso assaz conhecido conterraneo Luiz Demetrio Juvenal Tavares. Estas poucas linhas têm apenas o character de noticia sobre o mimo que nos foi tão graciosamente offertado, para d'ahi tirarmos o motivo de agradecel-o á sua sympathica auctora, que promete, sem duvida, muitos progressos na carreira das letras, se não se descuidar do cultivo da sua intelligencia.

\*  
\*   \*   \*

Tratando d'esta obra litteraria, não podemos occultar a grata satisfação que experimentamos vendo n'elle um trabalho typographico perfeito, impressão nitida e elegante, havendo presidido em tudo, já na composição como na disposição dos materiaes, o verdadeiro bom gosto artistico.

É com esta prova que o estabelecimento dos Srs. Tavares Cardoso & C.<sup>a</sup> mais uma vez honra a nossa classe typographica, apresentando trabalhos tão bem acabados, que não se envergonha de ser comparados com os mais perfeitos dos paizes europeus.

\*  
\*   \*  
\*

MUSA REPUBLICANA, o proprio nome o está indicando, é uma pequena collecção de versos e prosa vibrantes de patriotismo e animados pela convicção inabalavel em uma idéa.

Dizer que esses versos são da lavra do nosso poeta Juvenal Tavares, tem-se-lhes feito logo a devida recommendação.

Realmente, quem não lhe reconhece aquella facilidade de rythmo, a expontaneidade da rima, a naturalidade da expressão, a rigorosa propriedade dos termos sempre aptos para exprimir a idéa.

Juvenal Tavares, como disse um nosso distincto amigo, é o poeta mais velho e o mais popular, é o escriptor mais antigo e o mais engraçado.

Nós accrescentaremos: e tambem o mais activo; por que, quando nada tem que fazer, escreve a *Musa Republicana*.

Si aqui houvesse livreiros editores, elle talvez nos desse um livro de dois em dois mezes; pelo menos conhecemos de sua penna muitos manuscriptos, que dormem em sua gaveta.

\*  
\*   \*  
\*

A VIDA NA ROÇA, um livrinho verdadeiramente brasileiro, genuinamente paraense, acaba de apparecer em nova e elegante edicção.

Esse bello ramilhete de contos, em que pintam com mão fiel e tintas naturaes, os costumes do povo do interior, veiu revelar mais uma phase do seu autor, já assás conhecido como poeta inspirado, jornalista criterioso e chronista espirituoso.

Luiz Tavares escreve como sente e pinta as scenas que nos offerece, com grande fidelidade.

Não é um servil imitador dos escriptores europeus, nem nos assumptos que lhe occorrem, nem na linguagem de que usa.

Não tem *escola*; ou, para melhor dizer, creou ou encontrou para si uma escola especial.

Esses contos foram traçados para bem dizer, ao correr da penna para serem publicados por um jornal d'esta cidade; entretanto comprehende-se logo a sua grande qualidade de *contista*.

Agradecendo a offerta que nos foi feita, desejamos a Juvenal Tavares e seus editores o melhor exito n'esta nova edição.

É a unica recompensa que se póde dar a quem escreve no Pará.

---

## INSTRUÇÃO PUBLICA

---

ACTA DA SESSÃO DO CONSELHO SUPERIOR DA INSTRUÇÃO  
PUBLICA EM 6 DE MAIO DE 1893

Aos seis dias do mez de Maio do anno de mil oitocentos e noventa e tres, quinto da Republica, reuniu-se á uma hora da tarde, em sessão ordinaria, na sala da Directoria Geral e sob a presidencia do Sr. Director Geral da Instrucção Publica, Dr. Alexandre Vaz Tavares, o Conselho Superior, achando-se presentes os Srs. professores Raymundo Joaquim Martins, Antonio Marques de Carvalho, Delegado da Congregação da Escola Normal, Severiano Bezerra de Albuquerque, Joaquim Cancio Baptista Pinto, e dona Ernestina Pinheiro Tanellas, faltando com participação o Dr. Gentil Augusto de Moraes Bittencourt e José de Brito Bastos, e sem ella os Drs. Theodorico Cicero Ferreira Penna, Theotonio Raymundo de Brito e Carlos Augusto Valente de Novaes, por estar ausente.

Foi lida a acta da sessão precedente e approvada depois do Professor Bezerra ter justificado a sua falta na sessão precedente, declarando achar-se n'esse dia e hora occupado na Intendencia como examinador dos candidatos a um logar vago d'aquella Repartição.

Foram presentes ao Conselho as petições seguintes: de Lauro de Mattos Guerreiro, professor de Beja, pedindo remoção para Baião: o Conselho resolveu que fosse attendido;—de José Narciso da Costa Rocha, professor da primeira escola do sexo masculino de S. Caetano de Odivellas, pedindo remoção para segunda da mesma villa: attendido;—do professor José Melchiades Aranha Neves, de Barcarena, requerendo sua remoção para S. Caetano d'Odivellas: o Conselho resolveu que fosse o requerente removido para a escola d'essa villa que vagar com a remoção do professor Narciso Rocha acima referido;—da professora de Beja, dona Belmira d'Almeida Lima, pedindo sua remoção para Santarem-Novo: indeferida, visto

não estar vaga a escola que pretende;—da professora do Afiá, dona Idalina d'Alfaia Corrêa, pedindo sua remoção para Portel ou Cairary: o Conselho resolveu que fosse removida para Portel; de Francisco José de Souza Vieira, da escola elementar de Mary-Mary, districto do Mosqueiro, requerendo sua remoção para a da ilha de Cotijuba: attendido;—de dona Camilla Augusta de Souza Campos, professora de Tauá, districto do Mosqueiro, pedindo remoção para Curanamduba, no mesmo districto: attendida;—de dona Lucinda Chrispiana de Oliveira Tavares, professora da escola elementar da povoação Boa-Vista, em Guajarã-Mery, do município da capital, requerendo seja elevada a categoria de primeira entrancia a escola a seu cargo, a vista da sua numerosa frequência comprovada com os mappas que junta: o Conselho resolveu, por unanimidade, que se deferisse esta pretensão de accordo com o artigo do Regulamento Geral em vigor.

Foram creadas pelo Conselho as seguintes escolas elementares:—uma do sexo masculino no Marco da Lengua, a vista da relação das creanças em idade escolar que acompanhou o pedido dos respectivos habitantes;—uma mixta na ilha do Brigue, municipio de Macapá, cujo numero de creanças em idade escolar é de oitenta, como se verifica do respectivo mappa;—outra mixta no braço esquerdo do igarapé Taiassuhy, onde existem trinta e seis creanças em idade escolar;—tres masculinas no municipio de Gurupá, sendo uma em Carasedo, onde tem trinta e sete meninos, outra no rio Baquiá, com setenta e quatro crianças e a terceira no rio Marajóhy, onde existem cinquenta e sete meninos em idade escolar, conforme os mappas enviados pelo Conselho escolar;—uma mixta no de Soure, em Jubim, onde existem sessenta creanças para frequental-a;—duas no Castanhal (Estrada de Bragança) sendo uma para cada sexo, por indicação do Sr. Director;—e duas do sexo feminino no municipio de Cametá, uma em Joroça e outra em Mutuacá, por indicação do professor Martins e a vista da numerosa frequência das escolas do sexo masculino que já existem n'essas localidades.

O Conselho resolveu que a criação das escolas elementares pedidas pelo Conselho Escolar de Curuçá nos logares Coqueiro, Cabeceiras do rio Curuçá, Mariazinho e Jalipócaia, fosse adiada, a vista do numero das escolas d'essa categoria que existem n'aquelle municipio.

Foi lido e approvedo sem discussão o parecer de dona Tanellas sobre a accusação e defeza da professora de Bujarú dona Venancia Augusta de Salles Mello, julgando improcedente a mesma accusação contestada na defeza produzida pela professora, resolvendo o Conselho que fosse archivados esses papeis.

O Sr. Director diz que tendo de realisar-se brevemente o concurso da cadeira de Muzica do Collegio do Amparo e nada dispondo a respeito o Regulamento d'aquelle estabelecimento, consulta ao Conselho no modo porque se devem fazer as provas; quanto ao tempo que deviam durar as mesmas provas e se o Conselho queria assistir o concurso ou nomear delegados seus para represental-o n'aquelle acto. Foi resolvido que os pontos fossem formulados dentro do programma do curso de Musica da Escola Normal; que a prova escripta durasse duas horas; a da exposição melica e a da arguição dos examinadores uma hora; que a prova pratica consistisse na execução de tres peças a escolha dos examinadores: sendo uma estudada com antecedencia de vinte e quatro horas, outra de doze e a terceira a vista; e finalmente que o Conselho assistisse o concurso.

Foi lido um officio do Director da Escola Normal ao Conselho, fazendo diversas ponderações no sentido de tomarem parte na congregação d'aquella Escola os professores das escolas modelos Raymundo Joaquim Ramos Espindola, dona Anna Augusta Vieira Espindola e Phylippe Benicio Gomes da Rocha, sem que para isso seja preciso concurso, visto já serem effectivos e a lei vigente da instrucção que exige o provimento effectivo por concurso não poder alcançar aquelles professores que foram removidos da segunda para a terceira entrancia em virtude de lei, hoje revogada.

O professor Marques de Carvalho diz que não tendo esses professores prestado concurso para o seu provimento na terceira entrancia, conforme a resolução do Conselho e officio do Governador, não devem por isso fazer parte da Congregaçào; que não discute uma questào pessoal mas uma questào de direito e lamenta não terem elles o concurso exigido para poder votar em sentido favoravel.

O professor Martins contestando diz que esses professores não são inteiramente sem concurso, pois que já o prestaram para provimento da segunda entrancia; e se não o fizeram tambem para o da terceira, foi porque a lei de então os dispensava d'este acto, removendo-o, como foram, por antiguidade; tendo, pois, esses professores direitos de effectividade adquiridos em terceira entrancia, pensa o orador que devem elles fazer parte da Congregaçào de accordo com o proprio Regulamento da Escola *ex-vi* do art. 106. Continuando, aponta o lente de Pedagogia e o professor de Musica da mesma Escola Normal que são effectivos em suas respectivas cadeiras por effeito simplesmente de lei e que por justo direito fazem parte da Congregaçào: á vista do que não se pode commetter a injustiça de negar aos professores das escolas modelos assento na mesma corporação.

## NOTICIARIO

O professor Bezerra diz que acha-se na regencia de uma das cadeiras da escola-modelo, mas pode comtudo expôr a sua opinião sobre o assumpto, visto exercer esse lugar em commissão e não poder por isso tomar parte nos trabalhos da Congregação. Diz ser de opinião do professor Martins, porque se esses professores eram effectivos em escolas de terceira entrancia, sendo n'esse caracter nomeados para escola modelos; e se as professoras d'estas escolas fazem parte da Congregação, é logico que elles tambem devem ser considerados como parte d'essa corporação.

O Sr. Director diz estar de accordo com a opinião dos professores Martins e Bezerra, parecendo-lhe que houve má interpetação por parte da Congregação da Escola, que tomou no sentido restricto os termos — concurso de terceira entrancia que devia entender por direitos adquiridos em terceira entrancia, pois que as escolas modelos são d'esta categoria: entende, por isso, que sendo effectivos, embora sem concurso, mas em todo o caso por direitos adquiridos em virtude de lei, devem os professores citados no officio em discussão fazer parte da Congregação, conforme determina o Regulamento da Escola.

O Conselho resolveu, contra o voto do Sr. Carvalho, que esses professores fizessem parte da Congregação, visto serem effectivos nas cadeiras que regem.

O Sr. Director designou os professores Bezerra e Martins para emittirem parecer sobre um compendio da Constituição do Estado do Pará, anotada para uso das escolas primarias, enviado ao Conselho pelos seus editores Pinto Barbosa & C.<sup>a</sup>

Foram acclamados representantes do Conselho Superior perante os Conselhos Escolares da Vigia e de Soure o Dr. Mendes Bastos, Juiz de Direito n'aquella cidade e Major Francisco Bezerra de Moraes Rocha, em substituição de Marciano Rodrigues da Silva que não acceitou esse cargo no de Soure.

Nada mais occorrendo o Sr. Director levantou a sessão e para constar lavrou-se a presente acta que será assignada por elle e pelos conselheiros que estiveram presentes a sessão em que fôr ella approvada. Eu, Manoel Antonio Ferreira de Moraes, Secretario Geral, fil-a escrever e subscrevi.—Dr. *Alexandre Tavares, Raimundo Martins, Severiano Bezerra d'Albuquerque, Joaquim Cancio Baptista Pinto, Antonio Marques de Carvalho, Ernestina Tanelas.*

**França** — Existem em França tres importantes associações de professores, que bem mereciam ser imitadas entre nós, afim de vermos se estreitavam-se um pouco os frouxos laços do nosso colleguismo. Essas sociedades denominam-se: *Associação amiga das ex-alumnas da escola normal de professores de Metzthe-e-Mosella*; — *Associação dos ex-alumnos-mestres da escola normal de Caen*; e *Sociedade de soccorros mutuos dos professores e professoras do departamento de Lozèra.*

Os fins da primeira associação são: — 1.º Conservar entre as antigas alumnas da escola normal o espirito de solidariedade e fraternidade; 2.º manter entre ellas relações amigaveis; 3.º facilitar, por meio de conselhos e auxilios das veteranas, a iniciação da carreira das alumnas recentemente sahidas da escola; 4.º auxiliar ás professoras do departamento na continuação da sua educação professional e cultura pessoal; e 5.º procurar fazer progredir a educação leiga e liberal no departamento.

Todas as consocias têm por deveres capitaes: 1.º defender e sustentar, á medida dos seus recursos materiaes e moraes, os interesses do ensino primario publico do departamento; 2.º communicar fraternalmente a todas as professoras publicas os progressos que qualquer d'elles tenha realisado, quer com o emprego de methodos e processos de ensino, quer com a sua experiencia educadora; 3.º favorecer o bom recrutamento para a escola normal, procurando e preparando candidatos sérios, tanto pela rectidão do espirito, como pelo gosto ao ensino e decidida vocação.

A cotisação annual d'esta sociedade é de 5 francos. Ella tem um conselho administrativo, uma assembléa geral, um boletim, uma correspondencia fraternal, uma bibliotheca circulante, etc.

Um artigo dos estatutos declara que, no caso de alguma das associadas sentir-se em circumstancias difficeis, a associação lhe prestará auxilios á medida de suas poses. Um outro artigo tambem diz que, logo que as finanças o permittirem, serão fornecidos materiaes escolares ás escolas cujas directoras e associadas o pedirem.

A associação dos ex-alumnos-mestres da escola normal de Caen celebrou em setembro do anno proximo passado a sua reunião de assembléa geral, comparecendo 120 confrades, em cuja presença fez-se a eleição da nova directoria e distribuiu-se premios a cinco alumnos-mestres, os quaes consistiram em collecções de livros de estudos de grande valor. Houve em seguida um banquete

dado no pateo da escola normal, a que assistiram, além dos consocios, 70 alumnos-mestres.

O presidente eleito, entre os diversos *toasts* erguidos ao Presidente da Republica, ao Presidente honorario da sociedade, etc., fez sobresahir em bons termos as vantagens d'esta agremiação: «A nossa associação, disse elle, prova que comprehendemos muito bem o quanto importa que a grande familia universitaria, a que temos a honra de pertencer, torne-se um corpo compacto cujos membros, apoiando-se fraternalmente uns nos outros, caminhem de mãos dadas e se sustentem. Os jovens mestres de hoje não conhecem e não conhecerão jamais, eu o affirmo em honra sua, o isolamento a que eram condemnados os seus veteranos. Durante a minha carreira de professor primario e de inspector escolar, não cessei de pregar a boa união e a boa confraternisação entre os membros do corpo docente. Eu sempre pensei que deviamos implantar a obra da solidariedade: esta é que é a nossa força».

A reunião, diz a *Revista* de que extrahimos estas notas, correu sempre animada e muito cordial, terminando com o canto da *Marselheza*, «sendo o estribilho sustentado pela assembléa inteira, de pé e vivamente impressionada».

—A sociedade de soccorros mutuos de professores e professoras do departamento de Lozèra tem um caracter mais especial. Os seus fins são.—1.º soccorrer os associados enfermos ou feridos accidentalmente; 2.º soccorrel-os igualmente nos casos em que se invalidarem para o exercicio activo do magisterio, antes de terem adquirido o direito de aposentação; 3.º fazer os funeraes de seus membros; 4.º abonar aos orphãos ou ás viuvias que o pedirem soccorros em dinheiro; 5.º conceder aos membros que requererem uma pensão permanente. Esta sociedade existe ha 33 annos e conta perto de 400 socios com um capital de 54.000 francos.

ALLEMANHA — Já deve ter sido apresentado na camara dos deputados um projecto de lei, melhorando a instrucção primaria e as condições pecuniarias dos professores da infancia. O art. 1.º da mesma lei dispunha: 1.º que uma somma annual de 3 milhões de marcos seria votada, para melhora dos vencimentos dos professores publicos dos dois sexos; e 2.º que uma outra somma annual de 1 milhão de marcos seria utilizada em edificações e mobilamento escolares. Contando-se na Prussia cerca de 65 mil professores de ambos os sexos, haverá cada um, dos 3 milhões de marcos annualmente, cerca de 46 marcos.

O ministro dos cultos na Prussia projectou organizar para a Exposição Universal de Chicago, uma secção con-

sagrada á instrucção publica. O ministro das finanças poz á disposição do seu collega uma somma de 270 mil marcos.

Se procurará dar, por meio de breves memorias, de estatisticas, de cartas, de traçados graphics, etc., uma idéa do estado actual dos estabelecimentos de instrucção prussiana, desde as universidades e as grandes escolas technicas, passando pelos gymnasios, pelas Realschulen, escolas superiores de moças, escolas primarias, até os estabelecimentos para surdos-mudos, cegos e idiotas. Programmas de estudo, colleccões do material docente, photographias, plantas, etc., completarão esta exposição».

Em *Weimar* deve ter sido aberto, no começo do anno corrente, um *gymnasio* para moças. É uma instituição particular, creada por uma associação, para a instrucção das mulheres, com o fim de obter para ellas a admissão nas universidades. Este *gymnasio* feminino, cujo programma vae ser o mesmo dos *gymnasios* masculinos, é o primeiro estabelecimento d'este genero em toda a Allemanha. Até hoje, as moças não têm tido á sua disposição outros estabelecimentos de instrucção a não serem os *hoheres Mädchenschulen*, que não são senão especies de *Realschulen*.

Em Hamburgo o numero de alumnos matriculados nas escolas primarias era de 68.207 atz 15 de Maio de 1892; em 15 de Novembro, porém, do mesmo anno, desceu a matricula a 67.612: dos 592 alumnos que desappareceram, 432 foram victimas do cholera.

INGLATERRA — Em certas escolas de Londres, ha crianças que apresentam-se horrivelmente sujas e com os cabellos cheios de parasitas. Em vão os professores fazem-n'os voltarem ás suas casas, afim de asseiarem-se: elles voltam da mesma maneira.

Á vista da incuria e má vontade dos pais e da impossibilidade dos professores, o *School Board* discutio se a entrada na escola pode ser legalmente recusada a estas crianças, e apoiando-se em uma carta da repartição da educação, decidio que de futuro as crianças, cujo estado de limpeza trouxesse incommodos ou podesse offerecer perigos aos outros alumnos, não fossem admittidos na aula.

HESPAÑHA — Havendo o partido liberal subido ao poder, a *Escuela moderna* fez o elogio funebre do ministro decahido, dizendo ser motivo de felicitação o não ter elle feito cousa alguma, por que si houvesse deixado a sua inacção, poderia ter obrado muito mal. E o ministro liberal que a succedeu poderá fazer alguma cousa? É de esperar que sim, mas ha grandes difficuldades a superar; para as reformas urgentemente reclamadas pela instrucção primaria, é preciso dinheiro e é precisamente dinheiro o que falta.

ROUMANIA — Ha na Roumania 547.263 crianças de ambos os sexos em idade escolar, ou seja 132 crianças para 1.000 habitantes: um pouco mais da média habitual dos outros povos. D'este numero, 161.637 estão matriculados, más só as frequentam 111.000. Em 1891, 96.000 meninos e 14.000 meninas apresentaram-se ao exame: sómente 1.764 alumnos e 165 alumnas obtiveram approvação para a ultima classe. Consequentemente, para 1.000 habitantes apenas 0,42 de meninos e 0,030 de meninas aproveitam effectivamente o ensino primario, quando a proporção, para os 1.000 habitantes, é de 69 meninos e 62 meninas em idade de frequentarem as escolas.

Pelas ultimas estatisticas do recrutamento militar, reconheceu-se que em 29.000 recrutas só 2.000 sabiam lêr, o resto era de analphabetos.

EQUADOR — Esta republica, cuja população é de 1.200.000 habitantes, conta, segundo uma estatistica official recentemente publicada, 1.106 escolas primarias, com 68.274 alumnos e 1.477 professores. O numero total de alumnos das diversas cathogorias e grãos é de 74.858; o dos edificios escolares pertencentes ao Estado é de 119

ÚRUGUAY — O *Boletim de Ensenanza primaria* de Montevideo publicou em outubro ultimo a seguinte estatistica, segundo a qual esta republica occupa o primeiro lugar, na America latina, no que diz respeito ao numero de alumnos em proporção á densidade popular, e o nosso Brazil um lugar muito inferior.

| Paizes                        | População  | Alumnos               | Proporção<br>% |
|-------------------------------|------------|-----------------------|----------------|
| Uruguay . . . . .             | 706.524    | 65.621                | 9.0            |
| Costa Rica . . . . .          | 213.785    | 16.978                | 7.9            |
| Republica Argentina . . . . . | 3.894.995  | 245.608               | 6.5            |
| Paraguay . . . . .            | 270.000    | 15.180                | 5.6            |
| Mexico . . . . .              | 11.000.000 | 517.200               | 4.7            |
| Equador . . . . .             | 1.200.000  | 56.126                | 4.6            |
| Venezuela . . . . .           | 2.198.320  | 99.466                | 4.5            |
| Chili . . . . .               | 2.527.320  | 108.274               | 4.3            |
| Nicaragua . . . . .           | 317.187    | 13.660                | 4.3            |
| Guatemala . . . . .           | 1.349.233  | 50.000                | 3.7            |
| S. Salvador . . . . .         | 644.513    | 21.101                | 3.2            |
| Brazil . . . . .              | 14.002.333 | 435.997               | 3.1            |
| Honduras . . . . .            | 329.134    | 9.000                 | 2.7            |
| Perú . . . . .                | 3.500.000  | 71.435                | 2.0            |
| Columbia . . . . .            | 4.460.370  | 76.307                | 1.7            |
| S. Domingos . . . . .         | 610.000    | 6.000                 | 1.0            |
| Bolivia . . . . .             | 2.300.000  | 12.000                | 0.5            |
| Haiti . . . . .               | 960.000    | (não ha apontamentos) |                |

**Temos** ultimamente recebido os seguintes pedidos e agradecimentos:

PEDAGOGIUM DO BRAZIL.—Rio de Janeiro, 20 de Maio de 1893.—*Illm. Sr. Professor Octavio Pires.*—Comunico a V. S.<sup>a</sup> que este Pedagogium tem recebido o numero 2, anno 3, tomo 3, fevereiro 1893, da interessante publicação com que haveis honrado e enriquecido sua bibliotheca. Outrosim, peço-vos nos informeis se vos tem sido entregue regularmente os fasciculos da *Revista Pedagogica Brasileira*, cuja publicação está no 18 fasc., tomo 3.<sup>o</sup>, anno 3.<sup>o</sup>.—O director, Dr. *Menezes Vieira*.

—SECRETARIA DO INTERNATO DO GYMNASIO MINEIRO, em Barbacena, 7 de Abril de 1893.—*Illm. Srs. Redactores da Revista de Educação e Ensino.*—Belem.—Presadissimos Srs.—Existindo n'este estabelecimento de instrucção uma bibliotheca para uso dos lentes e alumnos, permittam-me V. S.<sup>as</sup> pedir-lhes a remessa da sua *Revista* para a mesma bibliotheca. Agradecendo-lhes desde já esse obsequio, aqui fico ás suas ordens, subscrevendo-me com a maxima consideração e estima de V. S.<sup>as</sup> attento venerador e criado obrigado.—*Francisco Alves da Costa*, Secretario-Bibliothecario do Gymnasio Mineiro.

—LYCEU DE ARTES E OFFICIO.—Pernambuco, em 17 de Maio de 1893.—Desejando ver tambem na bibliotheca d'este estabelecimento, colleccionados os numeros d'esse jornal, desde seu começo (se fôr possivel) e crendo ser a realisação d'esse desejo um serviço á instrucção publica, rogo o obsequio de conceder á mesma bibliotheca a honra de ser incluido no numero dos que gosam o obsequio da distribuição da *Revista de Educação e Ensino*. Convicto de que será generosamente acolhido meu pedido, antecipo-me em agradecer essa prova de consideração.—O bibliothecario, *Francisco C. Pereira da Costa*.

—SR. OCTAVIO PIRES.—Cumpro o grato dever de agradecer a V. S.<sup>a</sup> a obsequiosa remessa que fez dos numeros de Novembro, Dezembro e Janeiro da *Revista de Educação e Ensino*, notavel publicação que V. S.<sup>a</sup> proficientemente redige. Desejo-lhe os meus mais cordiaes parabens pelo emprehendimento que tomou a peito e cuja brilhante realisação merece o applauso e a gratidão de todos os patriotas. Creia-me de V. S.<sup>a</sup> admirador e criado obrigado, *Alberto F. Rodrigues*.—Pelotas, 29 de Março de 1893.

EX.<sup>mo</sup> SR. DIRECTOR GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA DO PARÁ.—Sabendo que sob os auspicios d'essa Directoria é publicado mensalmente um fasciculo sobre sciencias, pedagogia e litteratura, com o titulo de REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, e como tenciono dedicar-me a nobre e grandiosa carreira de magisterio e precisando consultar diversos autores scientificos, e, por isso, peço respeitosa-

mente a V. Ex.<sup>a</sup>, que por especial favor, mande-me dizer se pode ou não ceder-me uma collecção da referida *Revista*, desde o primeiro fasciculo publicado até o ultimo, por quanto poderei adquiril-os e se poderei começar a assignar afim de obter os numeros que provavelmente ainda terão de ser publicados.—V. Ex.<sup>a</sup> prestar-me-ha com isto um grande favor.—Confiado na bondade de V. Ex.<sup>a</sup> admirador e cr.<sup>o</sup> óbr.<sup>o</sup>—*Demetrio Maria de Mello Oliveira Junior*.—Fortaleza, 10 de Maio de 1893.

—A todos os distinctos cavalheiros que se dignaram escrever-nos, agradecemos sinceramente a fineza e declaramos ter enviado e continuarmos a enviar regularmente a nossa obscura *Revista*.

**O ensino da cosinha em uma escola normal de professores**—Um curso pratico de cosinha acaba de ser organizado na escola normal de professores em Grenoble (França).

O antigo gabinete da directora comprehendia uma cosinha cujos forno e fogão tinham sido retirados.

Facil era recollocal-os, e foi o que se fez: Um forno de 1,<sup>m</sup>10 de comprimento sobre 0,<sup>m</sup>56 de largura e um novo fogão com todos os seus competentes accessorios, sufficiente cada uma das peças para cosinhar para 10 pessoas, foram comprados por 475 francos.

As alumnas do 3.<sup>o</sup> anno são as encarregadas d'este serviço desde Outubro do anno proximo passado, tendo sido substituidas durante o tempo da Paschoa pelas suas collegas do 2.<sup>o</sup> anno.

Eis como se faz o serviço. A economista designa todos os dias duas alumnas, por ordem alphabetica. Ellas devem preparar o almoço e o jantar para 10 alumnas, de conformidade com a lista (*menu*) geral organizada pela directora.

A economista retira préviamente das provisões do dia as quantidades de peixe, carne, massa, legumes, etc., necessarias a 10 pessoas e as entrega ás aprendizes-cosinheiras. Estas recebem além d'isso da economista ou dos professores de sciencias, que querem se encarregar tambem do ensino culinario, todas as indicações relativas á confecção das refeições do dia. As alumnas ficam depois entregues a estes labores, vindo as mestras de quando em vez examinar o que ellas fazem.

Até hoje, esta organização tem dado excellentes resultados. As alumnas, quando o reitor e o inspector da academia vão visital-as para animal-as com a sua presença, trazem-lhes com prazer e amor-proprio as suas preparações.

De 15 em 15 dias, nas quintas-feiras, cinco alumnas do 3.<sup>o</sup> anno fazem a lavagem das toalhas empregadas no serviço da cosinha.

Esta lavagem interessa-as e distráe como a cosinha.

A economista ou um professor de sciencia, por sua vez, dirige e preside á lavagem, depois de ter dito ás alumnas como devem proceder.

(Da *Revue Pédagogique*).

## REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

RECEITA E DESPEZA NO ANNO DE 1892

### Receita

|   |            |
|---|------------|
| Importancia recebida do Thesouro do Estado                      | 1.200\$000 |
| « « de 85 assignantes. . . . .                                  | 850\$000   |
| « de 14 assignantes que só pagaram o primeiro semestre. . . . . | 98\$000    |
|   | <hr/>      |
|   | 2.148\$000 |

### Despeza

|   |            |
|---|------------|
| Impressão de 12 numeros, distribuição, commissão ao cobrador, impressor, sellos, etc. . . . . | 1.994\$000 |
| Deficit que passou do anno de 1891. . . . .   | 450\$000   |
|   | <hr/>      |
|   | 2.444\$000 |
| Deficit que passou para o corrente anno. . . . .  | 296\$000   |

O director, OCTAVIO PIRES.

## EXPEDIENTE

Por se ter quebrado uma peça da machina da lytographia onde se faz a impressão das vistas para a nossa *Revista*, e achando-se esta um pouco atrazada na sua publicação, resolvemos fazel-a distribuir já, e com o proximo numero darmos duas vistas em vez de uma.

Pedimos, por isso, desculpa aos nossos leitores.

PARÁ—TYP. DE TAVARES CARDOSO & C. — 1893

Travessa de S. Matheus, 53

# MARAVILHOSA DESCOBERTA

Pilulas do Dr. C. Novaes

Preparadas especialmente para este clima as PILULAS DO DR. C. NOVAES são as que melhores resultados tem dado na cura das

## Febres Palustres ou Sezões

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES combatem as sezões e todas as febres de fundo palustre.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES debellam a inflammação do figado, que resulta das sezões.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES sendo ligeiramente purgativas, combatem a opilação de inchação que quasi sempre acompanha aquella enfermidade.

AS PILULAS DO DR. C. NOVAES evitam as recalhidas constantes uma vez que o doente guarde a dieta precisa.

Vós, que soffreis de sezões tomae as verdadeiras—PILULAS DO DR. C. NOVAES!

Vós, que tendes o figado inflammado em consequencia de repetidos accessos de sezões, lançae mão das—PILULAS DO DR. C. NOVAES!!

Vós, que estaes opilado, que tendes os rostos e as pernas inchadas, não tenhas a menor duvida em uzar das maravilhosas—PILULAS DO DR. C. NOVAES!!!

Não é uma panacéa que annuncia-se, o auctor garante os bons effeitos das—PILULAS DO DR. C. NOVAES porque até hoje ainda não falhou uma só vez e o emprego d'estas pilulas cresce de dia para dia.

As verdadeiras—PILULAS DO DR. C. NOVAES—levam a sua assignatura em tinta preta e encarnada.

---



Recebem-se annuncios.

---

## REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

AOS SRS. EDITORES E AUCTORES

A *Revista* dará uma noticia bibliographica completa ou, conforme a importancia da obra, um artigo critico sobre os livros que lhe forem remettidos, principalmente sobre aquelles que interessarem o seu fim principal.

*As assignaturas e annuncios tomam-se exclusivamente na Livraria Bittencourt. Rua 15 de Novembro.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida :

Ao Director da REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Caixa do Correio, 312 — PARÁ

JOSE VERISSIMO

# SCENAS DA VIDA AMAZONICA

Com um estudo sobre as populações indigenas e mestiças da Amazonia

I volume 3\$000 réis

# ESTUDOS BRAZILEIROS

LITTERATURA, HISTORIA, ETHMOGRAPHIA, CRITICA

I volume 3\$000 réis

Pará—LIVRARIA UNIVERSAL DE TAVARES CARDOSO & C.<sup>a</sup>—Brazil

RUA DO CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO

## AS PILULAS ANTI-FEBRIS

DO

Dr. Souza Castro, Barão de Anajás

CURAM AS SEZÕES E SUAS CONSEQUENCIAS, O RHEUMATISMO INFECCIOSO, ETC., SÃO AS MAIS BARATAS

## Agua alcalino arsenical lithinada

DO

Barão de Anajás

É vantajosamente empregada no tratamento da diabetes, nephrite, affecções da pelle, rheumatismo, molestias dos pulmões e do apparelho gastro-intestinal, anemia e nevrose em geral.

Deposito na T. 7 de Setembro n. 20, escriptorio de J. Taveira

## Productos da Chocolateria Paraense

Chocolate fino, superfino e especiaes, preços de meio kilo—1\$000 réis a 2\$000 réis.

Cacão pulverizado, 250 grammas 1\$000 réis; 500 grammas, 2\$000 réis.

Manteiga de cacão, kilo 4\$000 réis.

Farinha de castanha, kilo 1\$500 réis.

Azeite doce refinado de castanha, para meza e cosinha, garrafa 1\$500 réis.

## Chocolate Paraense Iodado

*Approvado pela Inspectoria de Hygiene e por ella aconselhado ás pessoas debilitadas, convalescentes, ás que soffrem de molestias pulmonares e outras affecções dyscrasicas e adynamicas.*

## Remedio efficaz

Attestamos que em nossa clinica temos obtido bons resultados do emprego do *Chocolate Paraense Iodado*, preparado na Chocolateria Paraense, nos casos de tyfica pulmonar, chlorose e chloro-anemia, anemia em geral, rachitismo, escrophulas, affecção dos ossos, debilidade geral e convalescenças.

Recommendamos, pois, este excellente preparado como um reconstituente poderoso, e que póde ser usado sem inconveniente por qualquer pessoa.

Pará, 16 de Outubro de 1891.

*Barão de Anajás.*

*Dr. Luiz Bahia.*

*Dr. Americo M. Santa Rosa.*

*Dr. Silva Rosado.*

*Dr. Pereira de Barros.*

*Barão da Matta Bacellar.*

Deposito Central á Estrada de S. José n. 69